



**REENCONTROS  
NOVOS ESPAÇOS  
OPORTUNIDADES**

**XXXIV SIC** Salão Iniciação Científica

**26 - 30  
SETEMBRO**  
CAMPUS CENTRO

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2022
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Musicalidade e territorialidade: a patrimonialização do Afro-Sul Odomodê como território afro-gaúcho
<b>Autor</b>	JOÃO PEDRO HERVELLA ANDRES
<b>Orientador</b>	MARILIA RAQUEL ALBORNOZ STEIN

O Afro-Sul Odomodê é um importante polo de cultura negra localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul; sua relevância, no entanto, ultrapassa os limites geográficos municipais, projetando-se como entidade produtora, incubadora e difusora de manifestações artísticas afro-referenciadas. O grupo se define como “(...) uma instituição cultural que funciona como movimento de valorização da cultura negra e do direito à livre expressão da pessoa humana, com objetivo de lutar contra o racismo e divulgar a história e a música negra através de seus espetáculos” (AFRO-SUL ODOMODÊ, s/d). Ao sofrerem pressões externas para se retirarem do terreno que ocupam há mais de 45 anos, os coordenadores do Instituto—no contexto da interdisciplina Encontro de Saberes, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2018—cogitaram a patrimonialização do Afro-Sul Odomodê como uma maneira legítima de garantir a sua permanência em seu território; e que foi abraçada pela rede de sociabilidades que a disciplina Encontro de Saberes procura acionar. No período entre o ano de 2019 e 2022, acompanhei o Instituto Afro-Sul Odomodê no processo de elaboração de um Inventário Participativo, com a finalidade de compor um projeto de patrimonialização do Instituto. Esse trabalho, portanto, se debruça sobre a etnografia do projeto colaborativo de qualidade patrimonial envolvendo o Instituto Afro-Sul e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao mesmo tempo, me propus a discutir o aspecto da musicalidade nos processos de produção de conhecimento e da cultura afro-gaúcha com base nas práticas de escuta dos CDs do Afro-Sul Odomodê, assim como minha experiência como aluno de percussão dentro do espaço do Afro-Sul. A partir desse percurso e desse olhar/escuta, interpreto a sistematização das memórias da comunidade em sua relação com o territorializar-se, processo no qual o conhecimento sonoro, musical e acústico é central.